



Redacção, Administração e Composição—Rua  
Barjeira de Freitas, n.º 26—28—Tel. 3310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Lisboa—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-  
TURAS : Trimestre, 10800—Semestre, 20400—Ano 35300  
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60400  
Africa e Agares 40200  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director : Rogério Caldas de Carvalho  
Editor : José Luído Cardoso de Carvalho

SABADO, 23 DE MAIO DE 1953

Numero avulso—1 escudo  
Os Snrs. Assinantes gozam o desconto de 20 %  
Este n.º foi visado pela Censura.

# Duas palavras sobre a poetisa Dulce de Montalvo

## (a apaixonada barcelense)

(Continuação do ultimo n.º)

pelo Dr. Fernando Falcão Machado  
(Ilustre Professor do Liceu Gil Vicente, de Lisboa)

Dulce de Montalvo desperta para o amor. Supõe ter encontrado o seu ideal e ama-o em segredo:

*Chamo-te Amigo, Am-or, p'ra mascarar  
A ofeição infeliz que, por ti sinto.  
E quanto mais me escondo e mais te minto  
Maior é meu tormento e meu penar.*

*Chamo-te amigo só e nada mais  
Em frases bem corteses e banais*

*Mas meu olhar—espelho que não mente—  
Mostra-te bem o que a alma sofre e sente,  
—Diz-te em silêncio o muito que te quer.*

Ou

*Amando-te receosa, assim a medo,  
Guardando com cuidado o meu segredo...*

Mas, este amor é descoberto e correspondido. Ela, então, sente a plenitude da felicidade—e o seu amor, a esperança do seu amor, o seu sonho de amor, é a contemplação, a quietude, a tranquilidade, o platonismo:

*Assim, teu olhar escuro  
É minha luz no Futuro...*

Ou

*Sinto-me sup'rior a uma rainha  
Quando apareces, quando tu me falas*

Ou

*Caminheiro detem-te: eu sou Aquela  
Que nunca achou a vida boa e bela  
É que passa os dias a esperar-te...*

Ou

*Eu espero por ti p'ra caminhar,  
Bem juntos um ao outro a vida inteira.*

Ou

*Gosto de ti sei lá como de quê!  
Gosto de ti por seres o meu eleito,  
Por seres o ideal mais alto e mais perfeito  
Que minha alma sonhou desde criança.  
Gosto de ti por seres tu o escultor  
Que fez a obra prima deste amor,  
Cinzelando-a a fé e de esperança.*

Ou, então, no belo soneto **Recordando**:

*Foi numa noite linda de luar.*

*Teus olhos procuraram meu olhar.  
E senti tua boca repousar,  
Mas minhas mãos esguias, doloridas,  
Para o tempo, a Vida, abriu-se o céu;  
Nada existia a não ser tu e eu,  
Num êxtase de sonho e nostalgia.*

Como este amor satisfaz a sua

*...alma louca, insacível  
De ternura, carinho e lealdade,*

O seu espiritualismo platónico, o prazer de amar em silêncio, contemplativamente:

*Que tudo para nós se perca e afaste,  
E nem o desprender da flor da haste  
Interrompa o silêncio entre nós dois...*

O seu amor pede vida simples:

*A nossa casa é sempre linda e boa*

*É sempre a nossa casa, o nosso lar.*

Ou

*Ter uma casa pequena  
A' beira de água poisada,  
—Levar a vida serena  
Da gente pobre e honrada.*

*—Possuir o teu amor  
—Ajudar-te em teu labor  
—É ter-te só para mim.*

A pobre alma, sincera, confiante, entrega-se plenamente ao ideal, ao Amado:

*Criou-me Deus talvez para rainha  
E eu quis antes ser a tua escrava.*

Ou

*E tu és muito mais...és meu senhor!*

Ou

*E eu, humilde escrava, que fazia  
Cumprir-se os desejos do «senhor»*

Ou

*Poeta, sonhador-enamorado,  
Espiritualmente serei tua...*

Ou

*Sinto que ainda hoje és o meu dono.*

Assim, confiante, com a força do amor, ela sente-se audaz, perde a timidez:

*Esconder meu amor! Porque razão?  
Se ele é a minha força espiritual.*

*Mas que importa o falar rude e banal  
Dessa gente sem fé nem coração?*

Mas tudo se desmorona. A exérese dos versos de Dulce de Montalvo não mostra, senão muito confusamente, como foi o desabar do belo Castelo de Ilusões que o seu

*...coração grande demais*

*Para albergar a pequenez do mundo,*

construiu, architectando um futuro pleno de Ventura e de Felicidade:

*Dei-te o melhor lugar dentro do Peito.  
Mas um dia, não sei porque razão  
Despedaçou-se o veu dessa ilusão...*

A culpa, ao que parece, foi dele. Todavia, pode historiar-se este desfecho. Há, primeiramente, uma premonição, um pressentimento de Dulce de Montalvo:

*Pobre de mim, que tão cedo olvidava  
Que tua sina nunca fora a minha.*

Ou

*Chamo-te amigo, Amor, porque pressinto  
Que Deus não me criou para teu par.*

Mas, a Poetisa vencera o pressentimento e, confiantemente, entregara o seu coração. Porém, nos seus versos, há um tema de afastamento e separação que se me afigura como o aviso de cautela do seu sub-consciente:

*Digo-te adeus...  
Que vale para nós uma viagem  
Se contigo minha alma vai partir?*

*Separados?—não creias...  
Só está longe quem não tem amor  
Quem não tem fé nos corações leais.*

Ou

*Eu espero por ti p'ra caminhar*

Ou

*A distância não é nada  
Para aqueles que se adoram.  
Longe vivem, longe moram  
Com a alma apaixonada*

*... Apesar do afastamento.  
Basta amar com devoção  
P'ra evitar o esquecimento.*

Qualquer coisa se passou, no entanto. Quando voltam a encontrar-se:

*Procuo nos teus olhos esse amor  
Que me juraste outrora dedicar  
E vejo-os frios...*

*Teus olhos fogem lestos dos meus olhos.*

Porque não compreendeu a alma de Dulce de Montalvo, nem soube apreciar os infinitos tesouros de puro amor que ela lhe consagrava, ele depreciou-a:

*Era volável, já, no teu dizer,*

Depois, ele acaba e Dulce queixa-se:

*Deixaste de escrever. Tudo acabou.  
O nosso amor foi sonho de ilusão.*

Enquanto, porém, ambos se amavam e, ainda, de novo se podiam restabelecer os laços de amor que os uniam, entram em cena sentimentos de duro orgulho. Nenhum quer ceder, nenhum cedeu, naquele último encontro:

*Guardamos igual dor no coração.  
Eu choro teu olhar, que me enganou  
E tu o meu orgulho sem razão.  
Não soube perdoar, nem tu pedir,  
Apartamo-nos tristes, a sorrir  
Numa indif'rença louca e mentirosa.  
Morreu o nosso amor...*

Depois, toda uma vida de desespero, destroçada, cheia dos míseros redos do sonho lindo, afluência de sentimentos contraditórios: altivez e desdem, submissão e esperança; despeito e resignação:

*O que sinto por ti? Tédio, desdém...*

*Mas  
Posso voltar de novo a ter-te amor.*

Ou

*É verdade chorei, mas não por ti,*

Ou

*Pelas ridentes ilusões de outrora  
e pela minha vida destroçada.*

Ou

*Despedacei ha pouco a minha lira  
Que cantava o amor que por ti tinha.*

Ou

*Tua imagem renasce, toma vulto*

*De longe dizes tu em voz sumida:  
—Que fui eu?—Uma página já lida  
Por tua mocidade radiosa...*

## Barcelos, mais uma vez, soube cumprir...

A posse do novo Presidente da Camara Municipal de Barcelos, Senhor Dr. Luis José de Magalhães de

Abreu Novais Machado, realizou-se na ultima segunda-feira, dia 18, no Governo Civil de Braga, assistindo centenas de pessoas de todas as categorias sociais do nosso concelho e da cidade de Braga, predominando o digno Clero do concelho de Barcelos.

Gentilíssimas e respeitáveis Senhoras da nossa melhor sociedade e as Corporações dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e de Barcelinhos, com os seus Comandantes, davam brilho ao solene acto, que decorreu no maior entusiasmo e patriotismo.

A's 16 horas, o Ex.º Governador Civil, Sr. Major Armando Nery Teixeira, appareceu no seu Gabinete, tendo á sua direita os Snrs. Dr. Luis Novais Machado, novo Presidente da nossa Municipalidade e Dr. Felisimo de Campos, Presidente da União Nacional de Braga e, á esquerda, os Snrs. Dr. Mário Miguel Gandara Norton, Presidente cessante e Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos.

Depois de lido o Auto de Posse pelo Sr. Dr. Elias



Dr. Luis Novais Machado

Ou

*Deixa partir o amor; deixa-o partir  
Como partem no outono as andorinhas.*

*E que a Resignação venha fulgir  
No acolhedor lugar onde o mantinhas.*

A resignação e o esquecimento serão o balsamo da grande dor da sua alma:

*Bem sei que doí, que custa a abandonar  
Um grande amor, uma ilusão ridente,  
Mas podes erer que toda, toda a gente,  
Tem o dom de esquecer e de olvidar.*

*Tudo passa e esquece nesta vida.*

E, ainda, a resignação que lhe dita:

*Os versos pobrezinhos que aqui deixas,*

*São ilusões da minha mocidade,  
Que tiveram a dor como desfecho.*

A saudade pungente alcança-a. Durar-lhe-á sempre, na sua vida, infelizmente curta. Mas a resignação domina-a e ela pode comparar-se ao vaso que se fende, no excelente soneto *Vaso partido*, que é autobiográfico:

*Partiu-se e ninguém deu pela ferida...  
Assim também há tanta, tanta vida,  
Que um coração amado magoou l...*

*E que feliz, aos olhos de quem passa,  
Esconde a sua dor, sua desgraça  
E bendiz inda a mão que a destroçou l...*

Surge, depois, como natural desfecho de todo este amor e, talvez, como vaticínio do seu futuro, o tema da Morte. Não era novo; em vários poemas como *A Nossa Casa, Hossana, Via dolorosa, A Vida*, a morte aparece como o fim natural duma vida feliz. Mas, agora, a ideia da Morte aparece como a grande aspiração de tranquilidade e paz, porque, diz a Poetisa

*'stou cansada da vida...*

Ou

*Sou como um rio  
Soturno e frio  
Entre verdura;  
Meu ideal  
Só é real  
Na sepultura.*

Ou

*...horas amenas  
Em que penso na Morte, sem terror,...*

A amargura, o desespero, a esperança da morte, no entanto, não a levam até aos últimos lances: Dulce de Montalvo tem, perante os olhos, acima de tudo, a imagem da Divindade:

*Numa hora destas, hora amargurada,  
Ergueu-se a Cruz na terra escravizada,  
E o Salvador morreu no Santo Lenho...*

Ou

*Abençoada a fé na Eternidade  
Que aperfeiçoa a alma na bondade...*

Ou

*A vida é o próprio Deus que nos criou,  
E o grandioso prólogo da Morte.*

Há, aqui, o começo duma evolução, a mesma que levou Antero do Quental a depor na mão de Deus o seu coração, e a descer a escada estreita do Palácio Encantado da Ilusão. Dulce de Montalvo deu os primeiros passos, mas a caravela dos seus sonhos ia partir... e, assim, em 14 de Maio de 1938, rendeu a sua alma ao Criador.

Cabe, agora, perguntar: até que ponto é que a actividade mental, de feição estética, de Dulce de Montalvo, se baseou na realidade e até que ponto se baseou na Imaginação?

Este seu amor, todo o sofrimento dele dimanado, que Dulce de Montalvo soube transformar em emoção que desperta piedade, que a sensibiliza—até que ponto foi real?

Onde é que começa a laboração estética com base na fantasia duma pujante imaginação sonhadora e criadora de Beleza?

Dulce de Montalvo soube descobrir uma fonte de Beleza nos recônditos do seu espírito, e soube transmiti-la na forma Poética. Que porção de vida real e de ilusão sonhadora se encontram nos seus versos?

Talvez a biografia da ilustre poetisa nos possa esclarecer—como um estudo mais completo, pode esclarecer a evolução do seu sentido místico, os seus encontros com Deus.

Poderemos prosseguir mais além na génese poética de Dulce de Montalvo?

Cremos que sim.

A sua vocação nasceu do amor:

*Sou poetisa desde aquele dia  
Em que tu, com sorriso sedutor,  
Me pediste...  
Para te dedicar versos de amor.*

*Ser poetisa—herança torturante—  
Que me legou, em tempo já distante,  
Um grande amor da minha mocidade.*

Mas o amor acabou:

*Despedacei há pouco a minha lira  
Que cantava o amor que por ti tinha*

e, libertando-se dos doces laços do amor, nega ao Bem Amado o direito aos versos que lhe fez:

*Os versos que te fiz, já não são teus.  
Perdes-te a regalia de os guardar  
Porque acabou aquele doido amar  
Que me fez adorar-te como um Deus*

*Queima meus versos...*

Mas, a vocação que surgiu não pode ser sufocada: Tem que desenvolver-se e florescer. Dulce de Montalvo continuará poetisa. Não cantará seu amor, mas seus restantes sentimentos:

*Os versos pobrezinhos que aqui deixas,  
Em cadências de altíssima verdade,  
São ilusões da minha mocidade.*

*São tormentos e ueis de que me queixo  
São vibrações da vida que me invade*

*São soluços, são ais, são expansões...*

Mas, se a vocação nasceu do amor e este foi a motivação, qual foi o embrião estético que germinou com o motivo-amor e deu origem a toda essa obra de Beleza que Dulce de Montalvo nos legou?

Creio que o método das *palavras-chaves* nos esclarecerá.

Entendo por *palavras-chaves* as que balisam o caminho dum poeta, esmaltam o seu trabalho, traem as suas mais íntimas preocupações, denunciando as impressões ou imagens que mais o sensibilizaram, impressões ou imagens estáveis, resistentes ao assalto do tempo e que, como expressão, são força autónoma, independentes da vontade do poeta e ultrapassando-a, mesmo.

Uma leitura atenta revela-nos que as *palavras-chaves* da obra de Dulce de Montalvo são *Ideal, Pobreza, Mãos, Rainha, Princesa* a que deve juntar-se a palavra *castelã* do soneto *Sombra do Passado*.

De resto, é fácil reconstituir-se a imagem fundamental, de sonho e beleza, que foi o germen de toda a vocação poética—e da personalidade—de Dulce de Montalvo: Dulce sonhava com a Idade-Média, de feudalismo e cavalaria, em que ela seria *castelã, princesa, rainha*, com formosíssimas e fidalgas mãos, que esperava a vinda do Príncipe Encantado. Este surgia sob a forma dum menestrel, dum trovador, por amor do qual ela se transformaria em humilde pastora, vivendo pobre de bens terrenos, mas rica de amor.

O nome de Dulce, do seu pseudónimo, é, todo ele, evocativo da Idade-Média.

Era esta, a meu ver, a concepção de vida, arquetipada no mais íntimo sonho de Dulce de Montalvo.

Que novela teria ela lido, que lhe inspirou este sonho?

\*\*\*

D. Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira, sob o pseudónimo de *Dulce de Montalvo*, foi uma criadora de Beleza.

Deu esplendor à expressão de sentimentos, nomeadamente de nobres sentimentos amorosos.

Alma reservada, pouco comunicativa, tímida, inquieta, ansiosa, angustiada de profunda introvertida, sonhou um elevado ideal e procurou transplantá-lo para a vida real, concretizando-o num caso de apaixonado amor.

Criadora de Beleza, soube descrever os sentimentos que todos temos, dum modo como ninguém o disse.

E' nome que não deve esquecer-se. E as melhores maneiras de o lembrar são dar o seu nome ao Jardim do Kiosque, de Barcelos, como alvitrou «O BARCELENSE» e ler-lhe, meditar-lhe, decorar-lhe os versos.

Fernando Falcão Machado

*N. R.*—D. Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira (Dulce de Montalvo), Barcelense muito ilustre e que tanto lutou pelo progresso da sua e nossa linda Terra—Barcelos—é merecedora de que a Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal perpetue a sua memória, dando-lhe o seu nome ao Jardim das Obras, como há 15 anos vimos lembrando.

Essa jovem, mas distinta Poetisa, que tão abruptamente foi ceifada ao convívio da sua querida Família e dos seus numerosos admiradores, escreveu em «O Barcelense» durante sete anos, sendo Directora das «Pagina Feminina» e «Pagina Literaria» que tanto brilho deram a este semanario.

Dulce de Montalvo, Poetisa e Escritora de relevo, alem de ser colaboradora em grande numero de Jornais e Revistas portuguesas e brasileiras, escreveu «Vibrações da Vida», livro de versos; e com o tambem saudoso Escriitor Carlos Sombrio, publicou a «Resignada» e tinha em preparação o livro—«Quimeras».

S. Ex.<sup>ta</sup> tanto escreveu em verso como em prosa, e todos os seus Trabalhos eram muito apreciados nos meios literarios.

—Ao nosso Ex.<sup>mo</sup> Amigo e ilustre Colaborador, Sr. Dr. Fernando Falcão Machado, probo Professor do Liceu Gil Vicente, de Lisboa, e distinto Escriitor, agradecemos a honra que deu ao «Barcelense» publicando nas suas colunas tão brilhante Trabalho, sobre «Dulce de Montalvo».

Gonçalves, Secretario Geral do Governo Civil, e o Sr. Dr. Luiz Novais Machado prestar juramento, fez uso da palavra o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil para agradecer ao Sr. Dr. Mario Norton, são nacionalista, bom português e bom católico, o muito que fez por Barcelos e a grandiosa obra que realizou nos ultimos anos no seu concelho. Refere-se, a seguir, ao Sr. Dr. Luiz José de Magalhães de Abreu Novais Machado, não para o felicitar, pois sabe a soma de trabalhos e dissabores que vai ter na nova função, mas para lhe agradecer o ter accedido ao convite que lhe foi feito. Pede-lhe que suporte esses trabalhos e dissabores como uma cruz que é necessário conduzir, a bem de Barcelos e dos seus habitantes. Eu não faço prognósticos, disse, mas pela soma de valores que aqui vejo, quase ia jurar que Barcelos, no que tem de mais são e mais digno, vai colaborar com V. Ex.<sup>ta</sup>, ajudando-o na sua jornada. Fala dos antepassados do novo presidente, na figura do conselheiro José Novais e na ilustre Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Novais, presente áquelle acto, para salientar que as qualidades do novo presidente, oriundo de tão nobre familia, o tornam querido e estimado dos barcelenses. Deseja as maiores felicidades ao Sr. Dr. Luiz José de Magalhães Abreu Novais Machado e diz estar convencido que ele vai desempenhar o novo cargo com intelligencia, com senso politico e com vontade inequebrantavel.

S. Ex.<sup>ta</sup> recebeu fartos aplausos, ouvindo-se vivas ao pres-

Continua na 2.<sup>a</sup> pagina

## INTRA-MUROS

*Reflexo de sombras*

### O Monumento ao Bombeiro Voluntario

Por diversas vezes nos tem chegado ao conhecimento o dizer-se que a este Monumento vai succeder o mesmo que a tantos outros que em Barcelos se tem planeado e principiado com demarches para que a sua realização seja um facto e depois, devido a certo fenomeno inexplicavel, tais iniciativas esmorecem e ficam como á espéra de uma imprevista metamorfose que de novo e com mais vitalidade ponha em prática essas sugestões que, na verdade, a gente barcelense dá sempre bom acolhimento.

Isto, que serve de preambulo a esta nossa humilde secção, não representa critica, simplesmente assenta no velho rifão: *A verdade manda Deus que se diga.*

Posto isto, podemos e queremos garantir a essa gente incrédula, de que o Monumento ao Bombeiro Voluntario, vai de facto erigir-se no local aonde festivamente Barcelos lançou a sua primeira pedra, que,

com outras, servirá de ali-cerce ao referido Monumento, cuja iniciativa, tenacidade e empenhamento se deve ao nosso querido conterraneo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Augusto Vieira, grande amigo e protector dos Bombeiros Voluntarios da nossa terra.

Já não vem muito longe pois o dia em que Barcelos regorgitará com todas ou quasi todas as Corporações dos Bombeiros do Paiz e muitos milhares de pessoas que, de boa mente, associando-se a esta festa, reconhecem os grandes e levantados serviços que todas elas prestam á Humanidade, especificadamente os Bombeiros Voluntarios, cujo Monumento perpetuará todos os seus actos de rasgada filantropia e caridade.

E' para esta ocasião, dia em que todos os bombeiros portugueses vêm assistir a uma festa que glorifica todos os seus esforços com risco da sua propria vida, nós advogamos a ideia que, áqueles que por actos irreflectidamente praticados foram desligados do serviço activo das suas corporações e que pelo seu procedimento dela foram afastados sem que deslustrassem

o bom nome dos corpos a que pertenceram, sejam anistiados e recebidos de braços abertos e colocados nos quadros que por Justiça lhes pertencer.

O perdoar não fica mal a ninguém, antes dignifica a autoridade que concede o perdão.

Temos a certeza que a Ex.<sup>ma</sup> Comissão que dentro em breve vai levar a cabo a missão de que se incumbiu, chamará a si a sua valiosa interferencia junto das Ex.<sup>mas</sup> Direcções e Comandos das Corporações dos nossos Bombeiros Voluntarios de aquem e além-rio, para que este gesto de magnanimidade se ponha em prática, como apogeu das festas que se vão realizar. Z

**Basílio Lopes Pereira**  
ADVOGADO

Mudou para o Largo do Apolo, 1

Telef. 8504—Barcelos

**SENHORES**

**AUTOMOBILISTAS**

**CAMIONISTAS**

Não deixem fóra as baterias dos vossos carros.

Reconstrução, reparação e cargas de baterias, por técnico especializado e com longa pratica.

Rua Elias Garcia, 3  
TELEFONE 8505—Barcelos

### Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Joaquim Alves Pereira, de S. Verissimo do Tamei; João da Cunha Pelote, de Caparicor; José Celestino Pedrosa e Silva, de Vilar de Figos; Vilas Boas & Irmão, desta cidade e Antonio Elias Novais, de Lisboa. Agradecemos.

### Doentes

Guardam o leito os Srs.<sup>as</sup> D. Ana Paes Maciel Bezoza Ferraz, D. Palmira Ferreira da Torre Dias, D. Josefa Ivars Vieira, D. Maria de Lourdes Ferreira Nunes e D. Maria do Céu Bezoza Coelho Braga Vaz e os Srs. João Duarte Veloso e Antonio Joaquim Gonçalves.

### Bons sucessos

A extremosa esposa do nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. José Rodrigues Fernandes, illustre Director-Professor do Externato D. Antonio Barroso, desta cidade, brindou-o com um robusto menino—o primogénito. Parabens.

Tambem teve o seu bom successo, dando á luz uma linda menina, a dedicada esposa de nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Gomes da Costa, habil ajudante de Farmacia. Felicidades á noiva.

—A bondosa esposa do nosso amigo e assinante, Sr. José Carlos Vieira, conceituado Negociante, presenteou-o com uma formosa menina. Parabens.

### Baptizado

No domingo, na nossa Igreja-Mãe, recebeu as aguas lustrais do baptismo um menino, filho de nosso amigo, Sr. Manuel Elias da Costa Lima, habil Mecânico, desta cidade. O menino recebeu o nome de Rogério Augusto, sendo padrinhos os seus avós maternos, Sr. Rogério da Costa e esposa.

DESPORTO

Val já distante o desafio (?) que se realizou nesta cidade entre o Gil Vicente e o F. C. de Famalicão, o qual contava para a prova particular das Associações do Porto e Braga. O encontro foi ganho pelo nosso representante numa margem folgada de 7-1, mas o resultado, afinal, não veio apagar a névoa da pessima qualidade do jogo posto pelo Famalicão, que deu a mais real prova da antiteza do Desporto e da Civilidade. O assunto foi já suficientemente debatido na Imprensa, e estes nossos comentários servem apenas para registar nesta secção aquelle incidente—pela doutra forma não podemos classificar «aquilo» que os famalicenses vieram fazer a Barcelos.

No passado Domingo, o jogo que devia disputar-se no campo «Adelino R. Novos», teria como contendores o Gil Vicente e o grupo de Esposende.

O resultado da prova, fosse qualquer, não prendia a expectativa dum publico que de véspera atinava claramente com o vencedor; tratava-se simplesmente de por em pratica um recurso, um expediente, pelo qual o cofre da generosa iniciativa safaria-se proventos. Não entendíamos como pague a rebida ou como jogo decisivo para classificação valiosa de Campeonato, esse desafio a realizar, mas sim um concurso a todos os títulos louvavel dos grupos de futebol a favor de uma obra em que não só o Governo mas todos os portugueses se empenham por ver realizada—ou seja a extinção do analfabetismo no País.

Em todo o continente se efectuaram jogos—amigáveis—e cada atleta soube e bem compreendeu que o seu esforço daquela tarde não foi dado para combater rivais, mas sim e exclusivamente para ajudar a combater patrioticamente aquelle mal nacional, e por isso o desafio entre o Gil Vicente e o Esposende seria tambem uma caminhada dos portugueses de boa-vontade a favor daquela tão valiosa e oportuna campanha.

Lamentavelmente o Esposende, pela sua Direcção, não quiz contribuir para esse fim. Falta de compreensão daqueles deveres?

Falta de vontade na colaboração?

Ignorancia da finalidade do jogo?

Não entendemos; o que positivamente podemos dizer é que o Esposende não compareceu no terreno indicado para o jogo. Tal attitude implica responsabilidades; e tendo aquelle Clube á frente da sua Direcção um professor primário, pessoa imediatamente conhecedora da Oua e da natureza do jogo que não deixou efectuar, cremos que é quem deve responder pelo sucedido.

Os nossos comentários ficam por aqui; e se os fazemos é por sentirnos vergonhosos a attitude daquele grupo para com tamanha obra Nacional, e por sabermos lezada neste sector, embora de secundaria importancia, aquella organização filha de muito trabalho e carinho, que se lançou nesta iniciativa de adquirir fundos para salvar os muitos analfabetos que a pobreza força a ser—e que todos nós temos obrigação e dever de ajudar a caminhar para a Civilização.

Desporto Nautico

Vem chegada a época de se movimentarem os rios e as praias. Muitos anos, incompreensivelmente, se votou a um abandono cerrado e nosso belo Cávado—oferta gentil com que a Natureza enriqueceu Barcelos. Para quebrar essa monotonia, a que parecia condenado aquelle magnifico local, levantou-se esplendida campanha por parte do Clube Desportivo de Barcelinhos que ao Desporto Nautico emprestou todo o seu concurso e boa-vontade.

E dessa forma já inaugurou no ano passado uma Piscina no proprio rio o que deu motivo á creação duma Praia Fluvial que tanto movimentou este magnifico local da nossa Terra. Promoveu alguns festivais nauticos com a colaboração das melhores equipas do Norte, atraindo ao Cávado não só uma grande influencia de barcelenses como pessoas de terras vizinhas.

Este ano pensa aquelle Clube intensificar a sua já valiosa actividade conseguindo outras provas de interesse geral, incluindo regatas, com a mesma cooperacão de alguns Clubes do Norte.

Por si só, compreendemos, o Clube de Barcelinhos não pode suportar os pezádos encargos que tais iniciativas implicam, pertencendo, portanto, á nosse C. M. de Tarlame o auxilio indispensavel para que uma das mais belas zonas de Barcelos não fique inactiva e esquecida, a amortecer a paisagem rica que o Cávado oferece.

Mas tambem aos barcelenses é devida a sua colaboração, talvez a mais valiosa colaboração, pois sem a sua frequencia, sem o seu entusiasmo, sem o bairrismo que a todos o rio faz encarecer, não há esforço de Clubes ou Entidades que possa resultar.

Este ano é preciso que o esforço dos barcelenses, a sua boa-vontade e o seu comprovado bairrismo se juntem ao esforço do Clube de Barcelinhos no sentido de fazerem do nosse rio o atractivo numero um de Barcelos, povoado de barracas os brancos areais, enchendo de velas a mansidão das águas, dando, enfim, vida e beleza a um local tal prédlgo de belezas a que só falta o complemento do balico que o homem pode dar.

O rio de Barcelos, esse encantador Cávado que nos enche de orgulho, que é braço do nosso Braço, que completa este conjunto de maravilhosas belezas que emoldura a cidade, não pede, não deve ser esquecido pela população nem os barcelenses desejam vota-lo ao abandono. É necessario, então, seguir o exemplo do Clube Desportivo de Barcelinhos; é preciso auxiliá-lo a cumprir a promessa que a si próprio fez de arrancar o Cávado ao silencio de alguns anos e fazê-lo ser novamente o passetempo preferido das gentes de Barcelos. Voltaremos ao assunto.

JOTA

Pela Imprensa

Ao nosso illustre colega—Comercio de Guimarães, velho combatente pelo engrandecimento da sua progressiva e linda Terra, enviamos saudações muito affectuosas, pela passagem do 69.º aniversario.

Ao intemerato colega, que tem por Director o Sr. Eduardo de Azevedo Machado e Redactora a Ex.ª Sr.ª D. Matilde Cândida Machado, intelligentes jornalistas, como nossos cumprimentos, desejamos que continue a lutar, a Bom da Nação.

Enviámos affectuosos parabens ao bom camarada, Sr. Avelino Guimarães, pela passagem de 42.º aniversario de seu excelente esmbarrio—«Cardel Barreira», do Pente do Lima.

Entrou no 5.º ano de existencia o nosse prezado colega—«Jornal de Famalicão», dirigido pelo vigoroso jornalista e nosso amigo, Sr. Rebelo Mesquita. As nossas saudações ao illustre camarada.

Tambem festejaram os seus aniversarios os nosos illustres colegas—«Jornal de Santo Tiraz», que completou setenta e um anos, e «O Comercio de Leixões», que entrou no 45.º aniversario. Aos seus estimados Directores, Sr. Dr. Dêlio Santarem e Dr. Fernando Lopes: Brazadas, respectivamente, que tão brilhantemente defendem o progresso das suas lindas Terras, «O Barcelense» envia-lhes affectuosas saudações.

Em Midões

Vende-se, na freguesia de Midões, lugar da Costa, umas propriedades de lavradio, com boas ramadas de vinha. Tem água de lima e régá e junto terrenos de mato com pinheiros e eucaliptos.

Quem pretender, dirija-se a Joaquim Coelho da Silva, do mesmo lugar.

MÉDICO MUNICIPAL

Pela Ex.ª Camara, foi nomeado Médico Municipal do Partido de Alvelos, o Sr. Dr. Antonio Oliveira Faria Fernandes Freitas, distinto Médico, com longa prática nos hospitais de Lisboa.

Apresentamos cumprimentos a S. Ex.ª.

Farmacia de serviço

Amahl, encontra-se de serviço a Farmacia Camela.

Nossa Senhora da Ponte

(Sentinela vigilante da cidade de Barcelos) Precizando a sua capelinha de grande e urgente reparação no telhado do alpendre, a conscrição pede, aos devotos, o seu auxilio a que poderá ser deitado na esiza eu entregado ao tesoureiro, Sr. Virgilio Lobarinhos, caridade que, desde já, agradece.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, será neste cinema exibida a espectacular revista alemã, considerada a Melhor dos Meus Sonhos de 1932:

A Terceira da direita

Com a rival da Marika Rok, a escultural cantora-bailarina VERA MOLNAR.

Muita alegria, musica, bailados, luxo e beleza, a ressurreição do cinema alemão, numa successão incomparavel de quadros de efêdrio: o de saprugas bonitas.

No programa o N.º 3 das IMA-GENS DE PORTUGAL, que insere: As renas de Poiche; A Citania de Briteiros; Aqueductos Portugueses; A Semana Santa na Povoza de Varsim, em Braga e em Lisboa; A Reunião da Primavera no Hipodromo do Campo Grande e o «Zagre».—Bemlca e «Zagre».—Sporting.

E ainda o Jornal de actualidades com A Nova Bandeira para as Guardas da Rainha de Inglaterra; Encontro de futebol Escócia—Inglaterra e Vedetas Torpedeiras.

—Espectaculo para os deida os 13 anos.

—No proximo domingo: O Mendigo Millionario, com Maurice Chevalier.

—Brevemente: AS DUAS CAUSAS.

Barcelenses

A Barraoa de Guimarães, cutelaria, ao retirar-se desta cidade lembra a todos os seus estimados clientes que tem a sua sede no Porto, rua do Bomjardim, 464, onde espera receber as suas estimadas ordens. Não esqueçam: Rua do Bomjardim, 464.—Porto, com telefone 20830.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro, passa-se em boas condições e no melhor centro da freguesia de Carapeços, a antiga e acreditada «CASA COUTINHO», com Mercaria, Vinhos e Fazenças.

O mesmo, vende, tambem no referido lugar, uma linda propriedade tendo magnifica casa de habitação, ramadas, arvores de fruto, terreno de lavradio, agua, etc.

Quem pretender, queira falar no mesmo estabelecimento.

Reparações

De motores electricos e dinamomas, por técnicos especializados. RUA ELIAS GARCIA, 3 Telefone 8503—BARCELOS CAMILO RAMOS Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44 Telefone 8.321 — BARCELOS

Barcelos, mais uma vez, soube cumprir...

(Continuação da 2.ª página) tiglioso Governador e aos Srs. Dr. Mario Norton e Dr. Luis Machado. Em seguida, fez-se ouvir o Sr. Dr. Euripedes de Brito, que disse: «em nome da U. N. e dos barcelenses, saudando o novo presidente da Camara, a presença da Magistratura, do Clero, dos Médicos, dos Advogados, das Senhoras e do Povo, significa quanto Barcelos está grata ao Sr. Governador Civil, por colocar á frente do concelho uma individualidade tão illustre e tão brilhante como a do actual magistrado, cujas qualidades de bondade e de intelligencia o colocam no primeiro plano

das figuras de maior relevo da sua geração.

Felicitamos tambem o Sr. Governador Civil pelo notável acto politico que acaba de praticar e terminou por erguer vivas aos Srs. Major Nery Teixeira, so novo presidente da Camara, ao Dr. Mario Norton e ao povo de Barcelos. S. Ex.ª recebeu forte ovação. Por ultimo, com vivacidade e entusiasmo, o Sr. Dr. Luis Novais Machado, novo Presidente da Camara, diz:

Sr. Governador Civil Minhas Senhoras e Meus Senhores As minhas primeiras palavras são para V. Ex.ª Sr. Governador Civil, felicitando em V. Ex.ª o Governador da Nação e rogando transmita a Sua Excelencia, o Senhor Ministro do Interior, as minhas respeitadas saudações com os protestos de bem servir neste espinhoso cargo e ainda o meu reconhecimento por ter saneacionado a proposta da escola feita por V. Ex.ª para missa tão difeíl.

A V. Ex.ª quero desde já prestar as minhas homenagens e mais sincero reconhecimento de gratidão pelas amigas e desvanecedoras palavras com que se referiu á minha modesta pessoa (e nos meus antepassados), tambem barcelenses. A condicção que em mim deposito, Sr. Governador, será assegurada pela mais leal e firme persistencia nos principios que me integram no actual regime e que há momentos afirmei em juramento.

A série de problemas e salegões que V. Ex.ª vem resolvendo no Distrito, são a mais eloquente prova do seu acertado critério, da sua esclarecida intelligencia e do seu espirito organizador.

Agradeço assim servir com um Magistrado que é devotado amigo do progresso e zelador do bem estar do Distrito, quando é certo tambem que é insusceptivel e dedicado procurador das Camaras, junto do Governador.

Diplomata e acolhedor no tracto, V. Ex.ª é servido por uma sólida cultura que lhe permite abarcar com facilidade os mais intrinsecos problemas politicos e economicos e assim integrado na politica do Estado Novo a sua acção tem sido de tal forma criteriosa e intelligente, que levou a poder afirmar-se actualmente: «Que nunca foram mais cordiais e amistosos as relações entre a Igreja e as autoridades».

A Concordata com a clarividencia que hoje podemos melhor apreciar arrancou ao Estado Portugues a irresponsabilidade moral e permitiu acribui á Igreja, na constituição dos lares e na formação da juventude, aquella parcela de mistério e de infinito, exigida pela consciéncia cristã.

Minhas Senhoras e Meus Senhores: Instado para desempenhar o cargo de Presidente da Camara de Barcelos aceite-o, onosio das responsabilidades que sobre tal cargo pendem e certo de que saberei cumprir todos os deveres inerentes a tão árdua tarefa. Esta lacuna criada pela saída do Ex.ª Sr. Dr. Mário M. G. Norton, é na verdade difeíl de preencher condignamente. Todos nós Barcelenses de equilibrio e desapaixonado sentir e viver, assim e podemos afoitamente afirmar.

É pesado este encargo, mas não o considere como fardo a largar na primeira encruzilhada, mas antes como dever sagrado a cumprir, até ao fim.

Antes de mais, ás Comissões: Concelho e Distrital da União Nacional os meus protestos de gratidão pela distincção que lhes mereceu o meu nome, e pelas amigas palavras que me foram dirigidas pelo Ex.ª Sr. Dr. Euripedes de Brito. Sempre houve a melhor vontade de cooperacão entre a Camara e as Comissões da União Nacional e desde já formulo os melhores votos pela sua continuacão e ainda até pelo melhor estreitamento, se possivel.

Antes de aceitar tal missão meditei profundamente que o homem só vive o verdadeiro triunfo da vida, quando colabora e auxilia o seu semelhante, se integra com ele na grande orlação da vida social, demonstrando assim que somos bem os filhos de sangue dos nosos antepassados e os legítimos continuadores da sua historia.

Voussi tambem, que para o desenvolvimento de uma obra que se enquadra nas grandes organizações nacionais, todos os valores devem ser aproveitados em obediência a um pensamento superior. Meditei ainda que poderia, auxiliado por uma Vereação, por um Concelho Municipal, que têm dado sobejas provas da sua dedicacão e valor real, em obras de progresso e de engrandecimento de Barcelos, e auxiliado tambem por todos os Municipios com excepção, a por os quais vão desde já os meus melhores cumprimentos, contribuir assim para manter a paróia da Doutrina, a eficiencia da acção, a certeza de vender com entusiasmo e com mistica, no desejo de bom servir, escedido na prática de bom exemplo e pela defesa dos mais sublimes principios: os principios cristãos. Sem moral, os tratados e as affirmações nada valem, porque a estas lavas e vento e iguéis a mesma tinta que se escrevem tambem os riscará.

Ponderei depois, que poderia contribuir mais efusivamente, para minorar a miséria moral e material de tantos. Vi-centino de alma e coração, reconheço, que se a pobreza é do Evangelho e não é a miséria e a pobreza então agora tomar parte mais activa na obra admiravel das realizações de espirito cristão, colaborando mais íntima e directamente na consecução de um programa que o Estado Novo tras em execucao e em que os alieados são materiaes centides nossa propria doutrina.

Como médico, estava mais habilitado a debrugar-me junto da cabeceira do doente, para lhe auscultar os padecimentos originados por esta inimiga, cruel e invencível que é a doença. Agora será não só a doença como mais conscientemente situações, causas e consequências dessa própria doença encaradas como grave problema social, supli-

tulo onde ainda é penoso, o muito que se vai empreendendo já.

Pensei ainda e sonhei na possibilidade de de uma melhor união da familia barcelense. Nela nenhum dos seus membros poderá ser despenhado e então assim reunidos se continuará, a ritmo cada vez maior, a grande obra enesada e tão superiormente delineada e orientada, pelo Dr. Mário Norton.

Se por função e Presidente da Camara orienta e coordena a acção dos Municipios; superentende na execucao das deliberações da Camara e é o Magistrado Administrativo do Concelho, implicitamente lhe são inerentes todas as funções que brigam com direitos e pretensões dos Municipios que terão sempre abertas de par em par as portas da Camara, para que em breve se estabeleça a unidade em razão de dissidencias mínimas, desprezíveis até, perante os amplos interesses do Concelho e do País.

Clementemos a unidade da familia barcelense, visto que na época historica em que nos encontramos, Portugal tambem mais que nunca precisa de todos os seus filhos trabalhadores.

Procure cada um de nós afervorar mais a sua fé com generosidade e destemor, e procuremos saber viver p'ros actuais ideais politicos e sociais, sacrificando-lhes a nosse actividade, os nosos proprios interesses e a vida se necessario se tornar.

Aos homens, que procurem cumprir sempre e só o seu dever, pouco se lhes dá o lugar que occupam; interessa-lhes muito desempenhá-lo; bem?

A directoria está trágada pelo Governador de Salazar tornando-se necessario conjugar e orientar todos os esforços, para que a resultante dê á estrutura social, o progresso a que tem direito, e assim chegarmos a alcançar as realizações previstas.

É necessario que todos os órgãos Administrativos que compõem esta grande central sejam dirigidos por elementos integros, de reconhecida probidade moral e dispostos a sacrificar-se em todas as emergencias, pelo melhor bem: o bem de todos.

Propostadamente deixei para o fim dirigir algumas palavras ao Sr. Dr. Mário M. G. Norton consagrado já pela notabilissima obra que deixa realizada em Barcelos, durante os 8 anos da sua Presidencia. V. Ex.ª sabe tambem como nós, que falamos mais os factos e sobre, que todo o verbalismo que queremos usar, exaltado as qualidades intelectuais, morais e de acção, postas ao serviço de tão grandiosa obra, patente aos olhos de todos.

Em síntese pois, eu dirá aqui apenas, que neste rançar de guarda, reside a mais viva e manifesta prova que posso dar, da minha maior estima e admiracão pelo homem e pela sua obra. Eu não fizeti á chamada, e se não é de patriotismo nem de politica abandonar o futuro ás contingencias da sorte, não criado para uma obra condicção de duração e estabilidade, mais emocionado e reconhecido fico, por ter sido eu o continuador dessa mesma obra.

—Sr. Dr. Mário Norton, permita-me V. Ex.ª que mais uma vez eu lhe preste as minhas homenagens por tão altos serviços dispensados a Barcelos e ao concelho, e lhe afirme que o nome e glória atingida por todas as realizações que deixa, o colocam como grande, entre os mais illustres presidentes de Camara, que devotadamente lutaram por Barcelos.

Cumpra ainda eselarecer com inteiraza e lealdade, que muitos das realizações em curso, na sua articulacão e progresso, necessitarão do carinho e patrocinio de V. Ex.ª.

Barcelos espera a sua equilibrada e proficiente colaboração, tão certo está do elevado amor e bairrismo, com que o serviu durante este periodo de tempo, em que as realizações se multiplicaram em ritmo nunca atingido.

A todos V. Ex.ª eu desejo agradecer, a affirmacão com a sua propria presença, abrilhantando ao mesmo tempo esta acção.

Dama forma muito especial, pela sua nota de elegancia e de requintada subtilidade, os meus agradecimentos ás Ex.ªs senhoras aqui presentes, felicitando-as por tam de perto se tornarem interessadas neste acto politico, confirmando-se desta forma as sublimes e ancestrais qualidades da mulher portuguesa. A todas as demais pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para prestigiar esta sessão, o meu sincero: muito obrigado.

A Imprensa de Barcelos e bem assim a toda a imprensa, em geral desde já tambem os meus agradecimentos, pela valiosa colaboração a que sempre é chamada.

Vou terminar lembrando, que todo o homem que combate, deve ter sempre presente para se não extraviar nem diminuir, que só vence, quem vence com honra, com verdade e com justiça. É mister usá-las para se poder exigir de todos.

Da altura em que os problemas administrativos e politicos devam ser examinados não se vem bem as susceptibilidades pessoais, os interesses mesquinhos, as rivalidades, os grupos e os partidos. Só o Concelho e o interesse nacional se distinguem e conta, na sua vida, nas suas necessidades e no seu desejo de progresso.

Ao fim, meus Srs., apenas uma só promessa, de entre muitas que apparecem como possiveis e até prováveis: é a de que irei trabalhar o melhor que poder e me for dado saber, com Amor, Lealdade e Dedicacão, para engrandecimento, prosperidade e grandeza do Barcelos e Glória de Portugal.

O illustre Magistrado, no final da sua bela papa oratoria, recebeu fartos e justos aplausos.

Falta de espaço

Este arreliante acontecimento, fox com que deixamos de publicar, neste numero, diversos artigos, noticias e, até anuuncios. Vão para a semana, se Deus quiser. Desculpem-nos.

# PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

## BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências n.º o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias.

CORRESPONDENTE PRIVATIVO:

## CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. fones 20134-20135-20136 Estado 230 gramas DIDIAS PORTO 53, R. de Sá da Bandeira 35, R. de Sampaio (Bruno)

## Guimarães & Alçada

Por escritura de 6 de Maio de 1953, celebrada a folhas 67 verso a folhas 69 verso, do livro n.º 230 do Notário da Secretaria Notarial de Barcelos, Dr. Porfírio Antonio da Silva, foi constituída entre **Alberto Augusto Guimarães Vale e Oscar Julio Mendes Alçada**, uma sociedade comercial em nome colectivo, nos termos seguintes:

### ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «**GUIMARÃES & ALÇADA**», a qual poderá ser feito o aditamento—**FABRICA DE MALHAS GUIAL**—, tem a sua sede e estabelecimento fabril em Casal de Nil, suburbios desta cidade de Barcelos, data de hoje o seu começo e durará por tempo indeterminado.

### ARTIGO SEGUNDO

—O seu objecto é o fabrico e commercio de malhas, podendo ser explorado outro em que os sócios expressamente concordem.

### ARTIGO TERCEIRO

—O capital social é de mil e quinhentos contos, já realizado em dinheiro e pertencente aos dois sócios em partes iguais.

### ARTIGO QUARTO

—A administração e gerência da sociedade compete aos sócios **Alberto Guimarães e Oscar Alçada** nos termos do artigo cento e cinquenta e cinco do Código Commercial, com a retribuição que for fixada em assembleia geral, podendo qualquer deles usar da firma mas em operações sociais somente e podendo qualquer deles representar a sociedade em juizo. Os actos que envolvam responsabilidade terão a assinatura dos dois sócios.

### PARAGRAFO UNICO

—Em caso de impedimento de algum dos gerentes, por doença ou ausência forçada, poderá o outro assinar documentos que envolvam responsabilidade.

### ARTIGO QUINTO

—Anualmente será dado um balanço que será fechado em trinta e um de Dezembro. Os ganhos e perdas serão repartidos

entre os sócios na proporção das suas quotas de capital.

### ARTIGO SEXTO

—Qualquer dos sócios poderá ceder a outrem toda ou parte da sua quota de capital desde que obtenha por escrito a autorização a que se refere o artigo cento e sessenta e um do Código Commercial.

### ARTIGO SETIMO

—A sociedade não se dissolverá por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios; continuará com o conjuge e herdeiros ou representantes do falecido ou interdição desde que estes escolham entre si um que a todos represente na sociedade e assim o comuniquem no prazo de sessenta dias a contar do falecimento ou do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição. Se não fizerem essa comunicação, entende-se que o estabelecimento com todo o activo e passivo pertence ao sócio sobrevivente ou não interdição, recebendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição o que lhes pertencer, segundo o balanço ultimo.

### ARTIGO OITAVO

—A convocação das assembleias gerais será feita por qualquer dos gerentes por meio de cartas registadas expedidas com oito dias de antecedência.

### ARTIGO NONO

—Em tudo o que fica omissio regularão as deliberações dos sócios e as disposições legais applicaveis.

Barcelos, 6 de Maio de 1953.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

**João Alves de Faria**

## CESSÃO DE COTAS

Por escritura de doze de Abril de mil novecentos e cinquenta e três, lavrada nas Notas do Notário da Secretaria Notarial do Concelho de Barcelos, Bacharel Formado em Direito, Porfírio Antonio da Silva (Nota numero duzentos e vinte e nove, folhas setenta e duas verso e setenta e quatro verso), a Firma—**Francisco Duarte Coutinho & Companhia**, Sociedade Commercial em nome colectivo, com sede nesta cidade de Barcelos, e Eugenio Barbosa da Rosa, solteiro, maior, Comerciante, natural da freguesia de Abarim, deste concelho, mas residente nesta mesma cidade, fizeram cessão de suas cotas, da forma seguinte:

a) — Aquella Firma—**Francisco Duarte Coutinho & Companhia**, cedeu a Nuno de Miranda Arantes, solteiro, maior, natural da freguesia de Capareiros, do Concelho de Viana do Castelo, mas residente nesta cidade de Barcelos, a cota de cem contos que a mesma firma tinha na sociedade Commercial—**Casa do Café, Limitada**, com sede à Rua D. Antonio Barroso, desta cidade; e

b) — Aquelle Eugenio Barbosa da Rosa, cedeu a Antonio Alberto Miranda Arantes, solteiro, maior, natural da freguesia de Capareiros, do Concelho de Viana do Castelo, comerciante, residente nesta cidade de Barcelos, a sua cota de cem contos, que igualmente, tinha naquella Sociedade Commercial—**Casa do Café, Limitada**.

Barcelos, 12 de Abril de 1953

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

**João Alves de Faria**

## PEIXOTO

ex-motorista da Fabrica Barcelense

Encontra-se na Praça, a trabalhar com carros de 4 e 6 lugares. Atende chamadas nocturnas pelo seu Telf. 8475 Durante o dia, até a meia noite, pelo Telf. 8203 P. F.

## LINDAZUL

CONTRA O

## Escarapelho da Bafafa

é 10 a 50 vezes mais eficaz que o D. D. T. sendo notável a forma rápida como actua.

## VENDE A DROGARIA DA PRAÇA

(Em frente ao Mercado) DE Antonio Tavares Fernandes

## Muita atenção

Tendo-se extreviado um cilindro, cor de castanho, com as dimensões de 1,75x1,00 e marcado com um numero 3, gratifica-se com Escudos 100\$00 quem o entregar ou indicar o seu paradeiro nesta redacção.

## Quinta

Vende-se uma, proximo de Barcelos, pela quantia de 250 contos. Garante-se juizo de 8,1º.

Informa esta redacção.

## VENDE-SE, em Durrães

Um lugar com vinhas, Bouça com mato e arvores. Bom sitio para edificar casa, e rica paisagem. Vendedor, Pedro Silva, S. João da Praça, 20—Lisboa. Informa em Durrães, A. Castro.

## Reparações de radios

De todas as marcas, por Técnico, com 25 anos de pratica. Rua Elias Garcia, 3. Telefone 8505—Barcelos.

## ATÉ QUE ENFIM!

Depois de termos percorrido Portugal de lés-a-lés é que nos foi possível encontrar o melhor bacalhau do Mundo!

Quem provar o contrario, come-o de graça na

## PÉROLA DA AVENIDA

Telefone 8416

Neste acreditado Restaurante—tipo Pensão—cozinha-se pelos melhores métodos de Watel. PREÇOS exceptionais a Grupos Recreativos e Excursões.

Neste género, é a casa melhor do Norte.

Avenida Combatentes da Grande Guerra  
**BARCELOS**

## CASA CUNHA

Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 36, (Junto d Pensão Arantes)

Faça V.Ex.ª uma visita ás novas instalações desta casa, onde encontrará grande sortido de CALÇADO fino, por preços modicos.

## DINHEIRO ao JURO da LEI

Desejam dinheiro, sob hipoteca, ao juro da lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá.

## Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. Antonio Barroso, 9

Telefone 8447

BARCELOS

### Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «**Ouvressaria Nova**» à Rua D. Antonio Barroso (enfrente à Confeitaria Salvação.), nesta cidade.

### Venda de Moveis

Linda e moderna mobilia de casa de jantar, com nove pegas, tendo espelhos biselados, cristais lapidados e marmores, havendo outros moveis avulsos e de entre os quais um guarda-louç, antigo, de madeira de castanho. Tambem se vende uma espargarda de dois canos, fogo central, calibre 12, de boa marca. Ver e tratar, Largo da Camara, 16.

### RADIOS

Vendem-se, americanos, de todas as ondas. Facilita-se o pagamento. Falar na Rua Elias Garcia, n.º 3. Telefone 8505—Barcelos.

### no Ex.º publico

Os Motoristas desta praça, têm a honra de comunicar, que o Telf. 8203, é o Posto Publico n.º 2 instalado no Kiosque da Calçada. Por deferencia do Ex.º Proprietario e atenção dos seus competentes e educados empregados, este telefone pode a vontade ser utilizado para qualquer motorista.

Nesta praça, qualquer dos carros existentes, o ferre e a comodidade, segurança?... Saba-o Deus.

Os Motoristas

### QUINTINHA

Situada nas proximidades de Barcelos, camionete a 5 minutos, com casa de habitação para senhorio, mobilada, quarto de banho, garagem, jardim, pomar, casa de caseiro e eira e terrenos de lavradio com ramadas em ferro e muita água, vende-se. Tem luz electrica.

Vende-se por motivo de retirada.

Falar nesta Redacção.

### CASEIRO PRECISA-SE

Para propriedade no concelho de Barcelos. Exigem-se referencias e 2 fiadores. Informa-se neste jornal.



## REVOGAÇÃO DE MANDATO

Mário da Cunha Peixoto, solteiro, empregado commercial, da freguesia de Capareiros, comarca de Viana do Castelo, faz publico que revogou a procuração que, em 26 de Janeiro de 1949, na Secretaria Notarial de Viana do Castelo, outorgou a Gregorio Fernandes Miranda, casado, lavrador, da freguesia de Tregosa, do Concelho de Barcelos, lugar de Alem do Rio, do que tambem o mandou notificar.

Barcelos, 20 de Maio de 1953.

(e) Mário da Cunha Peixoto

Anuncio com 58 linhas, publicado em

«O BARCELENSE» de 23-5-1953

TRIBUNAL JUDICIAL DE

BARCELOS

(Secretaria)

EDITOS DE TRINTA DIAS

Citação edital

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de assistencia judiciária requerida por José Flávio Gomes da Silva, menor impúbere, representado legalmente por sua mãe Maria Angelina Gomes da Silva, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Barcelinhos, desta comarca, contra Antonia de Sousa Neiva e outros, sorrem editos de trinta dias citando os requeridos Manuel Neiva da Silva Vieira, ausente em parte incerta de Africa e sua mulher Maria Manuela de Jesus Cordeiro, ausente em parte incerta de Lisboa, para no prazo de cinco dias contados sobre o prazo dos editos, contestarem, querendo, o pedido de assistencia judiciária que aquelle requerente faz para ser dispensado de prévio pagamento de custas e selos e obter o patrocínio judiciário com advogado e procurador officiosamente nomeados para propor acção de processo ordinário (investigação de paternidade illegitima) contra os herdeiros de Flávio de Sousa Neiva, que foi desta cidade, a fim de ser declarado e julgado filho illegitimo do mesmo, para efeitos de receber os seus bens e o mais que for legal.

Barcelos, vinte de Maio de mil novecentos e cinquenta e tres.

O Presidente da Comissão de Assistencia Judiciária:

Manuel Alberto Rodrigues de Faria

O Chefe da segunda secção de

processos:

Euripedes Eleazar de Brito

## Tinturaria Barcelense

(Filial da Tinturaria Brazil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores  
**Lutos em 48 horas**  
Lavagens Químicas e a seco  
**AGENTE EM BARCELOS**

## CASA MATRUS

(Enfrente à Igreja do Senhor da Cruz)

## Companhia de Seguros

### CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

**SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS**  
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS